

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Faz-se o Monumento? VAMOS ERGUÊ-LO!

Até ao fim de Dezembro, o mais tardar, ficarão concluídos os alicerces do Monumento de Cristo Rei. Os três mil contos que eles custam e mais outros mil dispendidos já na compra do terreno, sondagens, maquetes e quinze anos de propaganda, exgotarão as reservas acumuladas pela dedicação dos católicos portugueses nos cofres do nosso Secretariado Nacional.

E põe-se-nos então, agora, a todos os responsáveis, um problema muito sério e instantâneo: continuam as obras e faz-se o Monumento? Ou elas param e fica-se à espera até que se juntem mais uns milhares de contos?

♦ ♦ ♦

Não nos iludamos. Parar é morrer. Porque faz decair o ânimo e desacredita a obra apresentando-a como praticamente impossível. Este empreendimento só irá avante se, como é dever em boa consciência, nos deixarmos possuir de entusiasmo santo que nos alente a nós e se contagie aos outros.

O optimismo é criador e vence; o pesimismo nem faz nem deixa fazer.

Esperar melhores tempos para prosseguir? Mas as coisas não vão para melhor, a tendência dos preços continua a ser mais para subirem do que para baixarem e, por conseguinte, meter demoras é agravar o custo da empresa.

E como as necessidades crescem, já porque vão faltando os meios, já porque muita gente as provoca com as suas iniciativas pessoais de valor ou utilidade nem sempre indiscutível, corre-se o risco de, pela sugestão dessas necessidades, se acentuar e avivar mais funda a indisposição dos dirigentes e a dificuldade dos contribuintes.

Desenganemo-nos. A suspensão das obras não resolve as dificuldades, só as agrava.

♦ ♦ ♦

Ninguém se atreva a insinuar que se desista desta empresa. Como poderia ser isso, se o Monumento é um Voto, um juramento, feito ao Sacratíssimo Coração de Jesus pelos Bispos de Portugal em seu nome de Pastores e em nome do seu rebanho que somos nós os católicos? O prometido é devido.

♦ ♦ ♦

Portanto as obras têm de prosseguir. O Episcopado jurou «favorecer e promover» a erecção do Monumento, e na palavra dos nossos Bispos foi o povo português a fazer esse juramento. Quem se atrevera a induzir-nos a um perjúrio? Arreda! Satanaz!

O prosseguimento das obras impõe-nos a justiça e mais ainda o nosso amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus que nos salvou da guerra, e o nosso amor a Portugal que só nas promessas do mesmo Divino Coração pode ter garantia de protecção do Céu no futuro.

(Continua na pág. 3)

CASOS EDIFICANTES

Numa cidade do Minho onde em Setembro estivemos, ouvindo-nos falar do que era o Monumento como gratidão ao Sacratíssimo Coração de Jesus e esperança de novas graças de salvação para a Pátria, logo duas criadas da casa, sem lho pedirem nem sugerirem, nos ofereceram o seu donativo, uma de cinquenta e outra de cem escudos. A criada vizinha, que também assistiu, trouxe-nos cinquenta escudos; uma lavadeira quinhentos escudos como primeira prestação; uma senhora mil escudos, e outra senhora a promessa de outros mil.

E assim, num só lar de gente muito modesta, o amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus, atreído por uma simples conversa sem segundas intenções sobre o Monumento, produziu este inesperado efeito de dedicação sacrificada e generosa.

Ah! quem pudesse multiplicar-se, correndo livremente por esse Portugal acima e abaixo, no pregão do significado do Monumento ao Sacratíssimo Coração de Jesus!... Que maravilhas de dedicação veria e também havia de despertar em tantos corações portugueses!

— Uma distinta senhora, esposa de um professor ilustre, que subscreveu no Plano Trienal do Monumento, a convite de pessoa amiga, toma-se-lhe a alma de afectuoso interesse por esta obra e vai por sua vez aliciar pessoas amigas para o Plano Trienal. É bem acolhida e, contente do êxito, manda-nos mais esses contos de réis.

Isto é o que muito queríamos ver em toda a parte: o entusiasmo de muitos a estender a todas as terras e a todos os lares uma rede de propaganda que atingisse a nação inteira.

Peçamos esta grande graça ao Divino Coração, porque, se Ele no-la concede, a erecção do Monumento em 1954, está garantida.

— Outras duas apóstolas do Monumento nos Estados Unidos, onde já viveram e onde têm família e amizades, as Senhoras D. Maria Elias e D. Maria Suzete Carreira dos Santos, hoje residentes em Lisboa, têm promovido naquela grande nação subscrições em favor do Monumento por meio das nossas antigas listas encarnadas. Duas listas recebidas em 7 de Agosto trouxeram-nos 616:00 e 720:00, respectivamente. A 3.ª, entregue em Setembro, passou de 900\$00. Tudo isto mercê do câmbio.

Ora aqui está outro género de valiosa ajuda para o Monumento: aliciar os amigos e parentes residentes na América e no Brasil, Argentina, etc., a contribuirem, ajudando a Pátria a cumprir o Voto que a livrou dos horrores da guerra.

Quem mais nos quer ajudar a promover a subscrição do Monumento na América do Norte e do Sul?

— Da ilha açoreana de Santa Maria escreveram a Sr.ª D. Maria Elvira Casals Ribeiro, devotada catequista na capela do Aeroporto, a pedir mais números de «O Monumento» para a festa de Cristo Rei e a remeter cum vale de 320\$00, importância angariada pelos nossos ardinas da Catequese na distribuição deste jornal.

Que consolação para o Sacratíssimo Coração de Jesus ver empenhados na sua glorificação até os rapazinhos e as crianças! Bem hajam os educadores e dirigentes apóstolos!

— Ponham aqui os olhos os outros colégios. Os alunos do Colégio Militar, conhecidos pelo nome simpático de *Meninos da Luz* por estar no Largo de Nossa Senhora da Luz o seu colégio de curso liceal, pela terceira vez entregaram à ilustre colectora Senhora Condessa da Torre a sua contribuição colectiva no montante de quatro contos e quatro centos escudos. É dedicação dos bons rapazes e generosidade também das suas famílias que os ajudam. Que o Divino Coração de Jesus os cubra de bênçãos e os faça felizes na sua carreira e no seu futuro. São beneméritos do Monumento.

— Dois médicos beneméritos e piedosos, um da capital, o Sr. Dr. Eurico Lisboa, e outro de Peniche, o Sr. Dr. José Bonifácio da Silva, espontaneamente se inscreveram, há pouco, como contribuintes da Subscrição Nacional a prestações de cem escudos mensais.

Oxalá este bom exemplo contagie todos os homens das profissões superiores, pois a imensidão, dessa categoria, seria fácil contribuirem por este processo, sem gravame para a sua economia familiar, e com proveito imenso para a causa do Monumento.

— Na igreja paroquial do Santo Condestável o respectivo e apóstolo prior, Rev. Cônego Fernando Duarte, com a melhor boa vontade e generosidade autorizou as senhoras do Apostolado da Oração a fazerem à porta da igreja, num domingo de cada mês, peditério para o Monumento de Cristo Rei.

Este género de contribuição colectiva paroquial, quanto desejariamos vê-lo estabelecido em toda a parte! Não exclui nem prejudica a contribuição das famílias abastadas e das pessoas independentes, e avoluma rapidamente a Subscrição Nacional.

ÀS SENHORAS COLECTORAS

I — SUBSCRIÇÃO — Com a volta de férias de verão retoma-se a vida de ocupações habituais. E os apóstolos do Sacratíssimo Coração de Jesus metem de novo ombros à empresa de coligir subscritores para o Monumento de Cristo Rei. Lancemo-nos ao labor

(Continua na pág. 2)



CONTRIBUIÇÃO DAS DIOCESES

(Junho de 1952 a 30 de Setembro de 1952)

Lisboa	2.627.567\$60	Lourenço Marques	36.018\$00
Angra	84.842\$35	Luanda	42.237\$30
Aveiro	14.045\$15	Macao	47.365\$45
Beja	5.134\$10	Meliapor	500\$00
Braga	243.815\$00	Nampula	500\$00
Bragança	26.897\$94	Nova Lisboa	1.280\$00
Coimbra	70.096\$10	São Tomé e Príncipe ...	93\$00
Évora	39.519\$60	Silva Porto	95\$00
Faro	24.203\$75	Timor	164\$10
Funchal	60.469\$00	Portugueses residentes no estrangeiro	25.077\$20
Guarda	52.661\$95		
Lamego	26.198\$20		
Leiria	18.730\$15		
Portalegre	59.070\$60		
Porto	243.748\$15		
Vila Real	33.506\$60		
Viseu	43.738\$75		

ULTRAMAR

Beira	5.000\$00
Cabo Verde	6.884\$00
Cochim	50\$00
Goa	168\$00
Guiné	500\$00

NOTA — I — O contraste da inferioridade das somas das outras Dioceses em relação a Lisboa não representa falta de ânimo generoso das populações, mas somente ausência ou, pelo menos, deficiência de organização de Comissões de propaganda verdadeiramente dinâmicas.

II — As Dioceses da Índia, depois dos últimos acordos entre Portugal e a Santa Sé, estão reduzidas só a Goa.

III — As novas Dioceses de Angola e Moçambique são muito posteriores ao lançamento da subscrição que só agora vai recomençar naquelas duas Províncias Ultramarinas.

Total da Subscrição em 30 de Setembro de 1952: 3.951.718\$99

ANGRA

500\$00 — Irmãos de S. João de Deus da Casa de Saúde de S. Miguel (Ponta Delgada); Irmãos de S. João de Deus da Casa de Saúde de S. Rafael (Angra do Heroísmo).

280\$00 — D. Maria dos Anjos Vieira Chaves (Ponta Delgada).

250\$00 — P. José Eduardo da Silva (Castelo Branco — Faial).

200\$00 — Centro do Apostolado da Oração da Sé de Angra; D. Maria da Glória de Sousa (Pico); P. José do Rego Duarte Pereira (Mosteiros).

100\$00 — D. Maria da Glória Maciel (Pico); Casa de Saúde de S. Miguel (Fajã de Baixo); P. José Rego Duarte Pereira (S. Miguel); João Eugénio de Fraga (Santa Cruz das Flores); P. Tomás de Medeiros Pereira — Pároco de Santa Maria Madalena (Pico).

93\$00 — D. Maria José Correia (Ilha de Santa Maria).

80\$00 — D. Albertina Malheiros da Silva (Rabo de Peixe).

50\$00 — Cônego José Augusto Pereira (Terceira); P. Maurício António de Freitas (Santa Cruz das Flores); D. Maria do Céu Correia (Santa Maria).

36\$00 — D. Doroteia de Melo (Ilha de Santa Maria).

20\$00 — D. Maria de Jesus Cabral Botelho; D. Rosa Menezes Pavão.

10\$00 — D. Alzira Rocha (Ilha de Santa Maria); P. Artur Pacheco Agostinho.

5\$00 — Luís M. Furtado (Ponta da Fajã Grande).

BRAGA

500\$00 — Casa de Noviciado da Companhia de Jesus (Soutelo); Anónima de Capareiros; Anónimo de Belinho.

300\$00 — Directora do Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo.

245\$00 — Pároco de Polvorreira.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL DO

Janeiro de 1951 a

200\$00 — P. Manuel Gonçalves Imperador (Pároco de Vade); Centro do A. O. de Santa Maria Maior (Viana do Castelo); D. Virgínia Peixoto Neves (Casa do Bairro — Barcelos).

150\$00 — Hospital de S. Marcos.

125\$00 — Abade de Lousado.

120\$00 — D. Angelina Couto Garcia (Guimarães).

110\$00 — P. José Baptista Vieira da Cruz (Salto).

100\$00 — P. José Luís Fernandes (Pároco de Cambezas); Pároco de S. Paio (Melgaço); P. Manuel Correia de Mesquita (Merelim); Anónima; D. Maria Afonso Ribeiro (Viana do Castelo); P. Miguel Ribeiro (Carvalhal); D. Augusta Feliciano de Abreu; P. António Alberto Ribeiro (Oficinas de S. José — Guimarães); D. Maria Júlia Figueiredo Cabral; D. Maria Isabel Pinheiro Torres; Um sacerdote.

70\$00 — Anónimo de Lagoa.

60\$00 — D. Antónia Barreto; Apostolado da Oração de Santa Marta.

50\$00 — D. Amélia Alves (Viana do Castelo); D. Amélia Lopes (Viana do Castelo); D. Maria da Conceição Sequeira; D. Francisca Valéria Lopes; Anónimo de Braga; Pároco de Cristelo (Barcelos); António dos Santos Roda (Vila do Tâmega).

40\$00 — P. Américo Soares (Gondarem); D. Maria Rodrigues (Hospital de S. Marcos).

37\$50 — D. Maria Dias Alves e Filhos (Ruivães).

20\$00 — D. Maria Augusta Rodrigues de Carvalho (S. Miguel de Gemios); P. Adriano Dias Marques (Pároco de Santa Leocádia de Geraz do Lima); D. Matilde Unicentes; Padre António Carlos Pereira (Covas); D. Rosa Malheiro e Meneses; D. Teresa Pereira Araújo (S. Julião do Freixo); D. Maria Adelaide Vilhena; D. Maria Luciana de Castro; D. Guiomar Ribeiro; Anónima; Anónima (por intermédio do «Mensageiro do C. de Jesus»); anónima.

3\$00 — Dr. Carlos Santos Paiva.

2\$50 — D. Palmira de Almeida Navarro Gonçalves; D. Soledade Silva Rosa; D. Maria Luísa Marques.

BRAGANÇA

500\$00 — Francisco B. Gomes Almendra (Vinhais).

100\$00 — D. Maria Leitão Bandeira (Izeda); D. Ana Pires Rodrigues; Cônego Albano Falcão.

20\$00 — Manuel Barreiros (Aldeia de Frades); Pároco de Carrizada de Anciães.

15\$00 — D. Isaura de Jesus Vicente (Carrizada de Anciães).

COIMBRA

500\$00 — P. Manuel Joaquim Pinto (Lourical).

200\$00 — P. António Lourenço Amorim (Ferreira do Zêzere).

140\$00 — D. Arminda Alves Caetano da Silva Sanches.

100\$00 — D. Amélia Pinto (Ferreira do Zêzere); D. Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Pato; Alexandre Coelho da Costa (Lagares da Beira).

50\$00 — D. Jesuina Martins Cardoso (Figueira da Foz); Anónima (por intermédio do Rev. P. António Lourenço Amorim).

20\$00 — Mons. Dias de Andrade (Figueira da Foz); Cônego Tomás Francisco Póvoa (Figueira da Foz); P. João Creoulo (Prior de Gafanha); Anónimo.

ÉVORA

70\$00 — D. Clara Ribeiro Teles (Coruche).

50\$00 — Pároco de Couço.

25\$00 — António Gerales de Jesus (Seminário de S. José — Vila Viçosa).

20\$00 — D. Maria da Natividade Seizardo (Coruche).

15\$00 — D. Laura Pereira (Sousel).

FARO

500\$00 — Directora do Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima (Olhão).

150\$00 — D. Clementina Costa de Sant'Ana (Lagos).

50\$00 — Lourenço Duarte — Lagos.

7\$50 — D. Maria Amélia de Mendonça.

FUNCHAL

500\$00 — Casa do Saúde do Trapiche (Irmãos de S. João de Deus).

100\$00 — Cônego Jaime de Gouveia Barreto.

GUARDA

100\$00 — Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior (Gouveia).

50\$00 — Casa da Sagrada Família e D. Ana Nogueira (Vinhó); D. Maria Augusta da Soledade de V. Fonseca Metelo Machado e seu marido Alexandre Metelo de Nápoles Machado (Figueira de Castelo Rodrigo).

45\$00 — D. Estefânia da Assunção Pereira de Sousa (Professora em Vilar Formoso).

40\$00 — P. Agostinho Gerales, Janeiro de Cima.

20\$00 — D. Maria do Céu de Aragão e Pina (Gouveia); Um chefe de família da Beira Baixa; D. Maria de Jesus Saraiva (Covilhã).

15\$00 — D. Bárbara Valente (Aldeia da Ribeira).

8\$00 — Um sacerdote da Guarda.

LAMEGO

500\$00 — Manuel Alves da Cunha.

100\$00 — P. Abílio Duarte Pinto (S. João de Tarouca).

20\$00 — D. Maria Eduarda Pinto Lobão; D. Margarida Matias — Folgosa.

LISBOA

900\$00 — Álvaro Paiva.

570\$00 — D. Maria Augusta Ezequiel da Câmara Cordeiro.

500\$00 — Comunidade do Pensionato Teresiano; António Brito; D. Maria da Assunção Zeller; D. Mariana de Borja Almeida Serpa; D. Alice Correia; D. Alda Menezes Correia da Silva; Anónimo M. C. P. (por intermédio do Rev. Prior de S. Domingos); Cônego João Nunes Ferreira Rev. Prior de S. Domingos; Anónima; D. Eugénia e António Corte Real; D. Leopoldina Mafalda da Costa Grilo; D. Júlia Pinto Gouveia e D. Sofia Vidal; Anónimo (por intermédio do Patriarcado de Lisboa); D. Alzira de Carvalho; D. Octávia Martins Pereira (Casais); D. Josefina Alves; M. C.; Anónimo (por intermédio da Congregação do Espírito Santo).

400\$00 — Anónima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto).

302\$70 — Anónimo de Lisboa.

300\$00 — Anónima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto); D. Dulce Simões Carneiro.

270\$00 — D. Alice Fernandes.

250\$00 — Saúl Bastos de Andrade (falecido); Anónima, por intermédio de D. Maria de Lourdes Pelejo; D. Francisca dos Anjos Lopes; P. José Francisco Marques.

220\$00 — M. C. B. S.

200\$00 — D. Maria Eugénia Avelino; Irmãs de S. José de Cluny (S. Sebastião da Pedreira); D. Loreta Alemão; D. Maria do Rosário Perdigão.

170\$00 — António Nogueira Marques.

160\$00 — Duas Senhoras de S. João da Praça.

150\$00 — Anónimo; D. Margarida da Silva; Anónimo.

130\$00 — Joaquim Agostinho da Silva e sua mulher, por intermédio do Rev. Prior de Campolide.

126\$00 — Vasco Viana.

100\$00 — D. Maria Antónia Barbosa Lamy; D. Maria da Glória Alves de Melo e D. Maria

VAMOS ERGUÊ-LO!

(Continuação da 1.ª pág.)

com decisão e confiança, afervorando-a na oração. Nas grandes cidades de Lisboa e Porto, esta tarefa é fecunda e interminável. Fecunda, porque há muita gente generosa; interminável, porque a população é imensa. As duas grandes capitais do Continente devem ser as principais responsáveis pela construção do Monumento, ou antes, pelo cumprimento do Voto do Episcopado.

Ambas têm posses e têm alma para o ser. Confiemos e não desistamos: sempre mais, sempre melhor.

II — MEALHEIROS — Não basta espalhar por famílias de confiança e centros de onde se possa esperar. É preciso também não haver descuido na abertura periódica desses mealheiros. Tanto em estabelecimentos como em casas particulares, há mealheiros que não são visitados nem abertos pelas Senhoras Coletoras há muitos meses, muitos. Esta detenção dos dinheiros ali fechados, prejudica o andamento da subscrição e arrefece a boa vontade dos depositários.

III — OS QUE JÁ DERAM OS TRÊS CONTOS — Como proceder com eles? Continuar a pedir-lhes que contribuam? Não os procurar mais? — Se o Plano Trienal tivesse sido posto em andamento em todas as Dioceses com o zelo e amplitude devidos, não haveria já precisão de recorrer a pessoa alguma. Infelizmente só Lisboa o organizou. Algumas Dioceses se estão preparando para o lançar, mas por enquanto é segredo de Deus a hora em que todas as 17 Dioceses do Continente e Ilhas entrarão em cheio nesta obra.

Daí a necessidade de nem regeitar a generosidade dos que possam e queiram ir continuando a contribuir para além dos 3 contos já dados, nem desistir de recrutar sempre novas dedicações.

OS ARCOS DO PEDESTAL — A cláusula do Voto de Fátima, de que a estátua do Sacratíssimo Coração de Jesus seria levantada em lugar bem visível, foi introduzida pelos nossos Bispos para melhor se conformarem com a vontade e desígnios do Senhor, de na Sua Imagem dar bem nas vistas dos homens forçando-o pelo próprio instinto de curiosidade natural a olharem para Ele, e assim lhes poder Ele ferir mais certa e vivamente o coração.

Esta intenção e tática do Salvador, já de si pedia que o Monumento não fosse a vulgaridade, em que raramente se repara, das estátuas das cidades, mas antes coisa para impressionar deveras, ao longo e ao perto.

Comentando esta mesma consideração feita numa das nossas reuniões de propagação na linha do Estoril, confessava S. A. Real a Senhora D. Filipa de Bragança, ali presente, que era realmente essa a impressão que sentia no Rio de Janeiro perante a estátua colossal do Corcovado. Não podia pôr nela os olhos, sem que dos lábios lhe saísse logo a prece e da alma um movimento espontâneo de elevação espiritual para Ele.

Mas outro motivo também se impunha ao critério dos Venerandos Prelados, Nosso Se-

nhor Jesus Cristo é Deus, e o benefício de nos libertar da guerra foi tamanho que o Monumento nem seria digno da sublimidade de Cristo e da sua misericórdia para Portugal nem verdadeiramente dignificante e satisfaciente para a imensidade da nossa gratidão, se na grandeza das suas proporções não desse testemunho do que o Sacratíssimo Coração de Jesus foi para nós e do que o reconhecimento de Portugal é para Ele.

Obriga-nos a insistir nestas considerações a tarefa a que temos de consagrar-nos, da construção do pedestal do Monumento.

Formam-no quatro arcos de dimensões colossais, arrancando dos alicerces a oito metros de profundidade e elevando-se desde a superfície do terreno até 82 metros de altura.

Sobre eles assentará uma plataforma de 17 metros de lado na qual agazara depois a raiz da estátua de 28 metros do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Quanto importará este pedestal? Não se pode fazer um cálculo exacto, antes de iniciadas as negociações da empreitada em que hão-de ser dados a fazer. Mas olhando ao ferro e ao betão precisos para esses arcos gigantescos, e o custo da mão de obra, etc., tem-se de reconhecer que o pedestal deve ser obra muito dispendiosa.

O AMOR TUDO PODE

Perdem a cabeça algumas pessoas quando isto ouvem, e, vai daí, rompem em censuras da excessiva grandeza da obra do Monumento; que este deveria ser mais modesto, coisa barata, fãncaria para Deus, e luxo e desperdício de dinheiro às dezenas e centenas de contos para a vaidade e sensualidade destes censores! Os amigos de Deus não falam assim, e as razões que acima demos, bem os justificam.

Por amor de Deus!, ninguém se assuste ouvindo falar de contos aos milhares. O dinheiro não é o mais. O coração é que é o tudo, e por isso o nosso principal empenho nesta Cruzada do Monumento, é tornar querida de todos esta empresa, porque o amor tudo pode, nenhum obstáculo lhe mete medo e conhece como ninguém a arte de multiplicar o pouco para muito e de levar a dar com gosto e, em consequência, à larga, sem mesquinhez, sem o chorar, sem lhe sentir a falta e antes com desejo de dar muito mais e de induzir toda a gente a contribuir ao máximo.

Ninguém se assuste. O Monumento da gratidão nacional pelo benefício feito a todos, tem de ser, é obrigação que seja obra de todos. O encargo das despesas é de direito que se reparta por todos, mas proporcionalmente aos recursos de cada um.

E assim, quem pode dar 20, não é justo que se contente em contribuir apenas com três. Se em vez da paz, tivesse permitido Deus que caísse sobre nós o flagelo da guerra, estaria assim próspera a fortuna de uns e equilibrada a mediania de outros e tão avantajada a riqueza de não poucos?

Demos a Deus, do que da mão de Deus nos veio, que não há como Ele para pagar, ao cento por um, a nossa generosidade no seu serviço.

Há, no Continente e Ilhas Adjacentes, mais de 7 milhões e meio de Católicos; mais de um milhão e meio de famílias católicas; milhares de paróquias, associações religiosas e Institutos. Somos muitos, poderemos muito.

O encargo do Monumento deve ser repartido por todos, e é aos dirigentes que compete induzir os súbditos a esta comparticipação de encargos e bênçãos que o Senhor fará cair em retorno.

O PLANO TRIENAL até 1954

Os estudos dos técnicos, absorvendo um ano inteiro, atrasaram o período calculado para a construção que iria de 1950 a 1952. Sobre essa base se organizara o Plano Trienal ou contribuição de rios e bem remediados, a um conto de réis em cada um dos três anos, mesmo que fosse em prestações, ou, pelo menos, um só conto de réis no espaço daqueles três anos.

Esta tática de reduzir o esforço da contribuição a só 3 anos, agrada a toda a gente e por isso constituiria um meio esplêndido de reunir com grande facilidade e brevidade o dinheiro todo que se precisa.

Todos nos sentimos com alma para um sacrifício, se ele não for demorado.

Infelizmente, a morosidade também das Dioceses em se decidirem a organizar as Comissões e a porem em execução o sobredito Plano deixando Lisboa quase só neste afã, prejudicou-nos os cálculos, mas não nos frustou as esperanças.

Surge-nos agora no horizonte uma nova esperança. É o 1.º centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição.

Que data belíssima para comemorarmos esse jubileu da Santíssima Virgem com a inauguração da estátua do Monumento do Cristo Rei!

Garantem-nos os técnicos, que não é difícil ter o Monumento pronto até ao fim de 1954, mas só havendo os recursos financeiros necessários.

Que bem e agradável e proveitoso para todos, se, pela organização imediata das Comissões diocesanas e locais e pela intensificação do movimento de propagação e pela organização também do ficheiro ou lista das pessoas capazes, em cada terra, de subscrverem no Plano Trienal o conto de réis por ano, fizéssemos agora, todos e em toda a parte, o último e decisivo esforço pelo Monumento, de forma a não ser preciso pensar nem falar mais em subscrições para ele?

BENEFITORES INSIGNES

São-no as pessoas que, por inteiro ou em prestações, concorram para o Monumento com o mínimo de dez mil escudos ou daí para cima.

Terão um prémio: o seu nome gravado nas paredes da futura capela do Monumento. Fazem muita falta ao Monumento os Benefiteiros desta categoria. A sua contribuição avançada, faz logo subir a grande altura a subscrição. Permita Deus que venham daqui em diante, em muito maior número, os Benefiteiros ofertantes de dezenas e centos de contos de réis! Não hesitem! Deus paga a cento por um.

Aos colégios às Direcções e alunos dos Colégios e Institutos, a quem remetemos gratuitamente o nosso jornal rogamos que o levem e dêem a ler a suas famílias e pessoas de suas relações, para que elas se tornem Beneméritas do Monumento

MONUMENTO A CRISTO REI

30 de Setembro de 1952

José de Castro; Manuel Bernardo Candeias; Anónima; D. Graziela da Conceição (falecida); Capitão Raúl Subtil; D. Isabel Gil; Francisco Sanches; Rev. P. Amorim; P. João O. S. Barroso; S. J.; D. Maria Ana Saldanha da Gama; Anónima, por intermédio de D. Alice Martins; D. Perpétua; D. Maria Teresa Fontes; D. Ermelinda Aurora Llançil; Anónimo (por intermédio de D. Júlia Viana); José Diogo de Mascarenhas Gaivão; Anónimo; Anónima do Estoril; António Júlio; Uma doente da Freguesia do Santo Condestável; D. Rosa Ferreira da Rocha (Peniche); Anónimo (promessa); Anónimo (por intermédio da Congregação do Espírito Santo).

70\$00 — P. António C. C. Pessoa.
67\$00 — D. Ermelinda Grazina.
50\$00 — Casa Veneza; José Henriques da Silva; Anónima de Cascais; Uma empregada de Farmácia; D. Maria das Dores Pessoa Duarte; João Arnaldo Calheiros Cruz; Anónima; Anónima; D. Alice Osório; Manuel Gomes; Alexandre Pereira; D. Maria da Encarnação Dias Cardoso; Alfredo Garcia; Luis Burnay e sua esposa; Anónima (por intermédio do Rev. Prior de S. Domingos); Superiora Principal das Irmãs Missionárias do Espírito Santo; Albertina Aurora Alves da Silva; Henrique Pedro da Silva; M. C.; D. Maria C. Teles; Cônego Manuel Luís (Prior de S. João da Praça); D. Carolina Amélia Azevedo V. Alpoim; D. Emília e Carlos Alberto Rodrigues.

45\$00 — António Simões Miranda.
40\$00 — Anónimo (por intermédio do Rev. P. José Carvalheira); M. N. C. G.; D. Maria Efigénia de Vasconcelos; D. Jesuína da Piedade Ferreira Moreira.

33\$00 — Anónima de Lisboa.
30\$00 — D. Amélia Palma; José Mendes (Bairro do Alto da Ajuda).
27\$50 — Dr.ª Alice Correia; D. Agripina Valente Lima.

25\$00 — Três católicas da Penha de França; Anónimo da Capela das Chagas; D. Amélia de Távora.

23\$00 — D. Elisa Bravo Borges.
22\$50 — D. Cecília de Castro.

20\$00 — Olívia Marques (Escola Conde Ferreira); Anónima de Lisboa; D. Virgínia Carvalheira da Silva; Anónima de Lisboa; Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa; D. Armandina de Jesus Silva; D. Laura de Sousa; Augusto Mesquita; D. Elvira Maria da Silva; Anónima; Uma costureira da Freguesia de Santos; D. Rita Alcáida Azevedo; Anónima; Anónima; D. Maria das Dores Paisinho; Capitão Silva; D. Maria José Borges; D. Aurora da Conceição Graca; D. Maria de Oliveira (Recolhimento da Lapa); Anónima de Lisboa; Anónima da Freguesia da Lapa; E. S. P.; António Melo de Castro; D. Maria Luísa; D. Filomena Morais Pinto

Ferreira; Augusto de Mesquita; D. Mariana Anacleto; Anónimo de Lisboa; D. Josefina Gameiro; Francisco Godinho Vitorino; D. Isolina Godinho Martins; António Rosa (Colégio de S. João de Brito); Anónima de Lisboa; Anónima de Lisboa; Uma Jocista das Caldas da Rainha; D. Guilhermina da Conceição Duarte (Almeirim); António Mello de Castro; D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque; P. Joaquim Gerales Fátela; D. Isaura Falcão.
15\$00 — D. Adelaide de Jesus Silva Patrício.

14\$00 — Centro de A. O. do Seminário dos Olivais.

12\$00 — D. Maria do Carmo Belmonte (Alenquer).

11\$00 — Angariado pela Sr.ª D. Margarida Lopes.

10\$00 — D. Guiomar Ribeiro; D. Matilde Augusto Rodrigues; Anónima de Lisboa; D. Maria da Conceição Neto; Anónima de Benfca; D. Josefa Gomes; Gilberto Beça de Aragão; José Silvano Esteves de Almeida Pacheco; Um empregado comercial; Anónima de Lisboa; D. Maria Angélica; Anónima de Lisboa; D. Delfina dos Santos Lopes; D. Georgina Lopes Tavares.

8\$00 — Manuel Quintas de Carvalho e Joaquim Cabrita; Angelina Correia; D. Helena do Carmo; Anónima (por intermédio da Viscondessa de Pernes); Anónima (por intermédio do Rev. Prior da Lapa); D. Laura da Conceição Ribeiro; D. Virgínia Augusto; Ruben Anjos de Carvalho; D. Arminada Garcia Fernandes; Anibal de Sousa Pinho; Anónima; Agostinho de Oliveira.

LISTAS

D. Maria Abreu Luz (Capela da Madre de Deus) — 109\$50; D. Maria de Jesus da Câmara (Freguesia de Alcântara) — 156\$00; Luís de Sousa Monteiro — 180\$00.

PATRIARCADO

1.029\$70 — Freguesia de Alcanena.
120\$00 — D. Maria da Anunciação do Vale Santos (Ponte do Rol); Carlos Alberto Calheiros Cruz.

100\$00 — Manuel Vivas (Cadaval); D. Aurora Augusta Pereira (Alenquer); António Abreu (Alcobaca); Alferes Américo Barata (Escola Prática de Infantaria — Mafra); Vasco Formigal (Cascais); Centro de A. O. de Paio Pires.
60\$00 — C. Conceição Ribeiro (Sacavém); D. Maria da Anunciação do Vale (Ponte do Rol).

50\$00 — Ivone S. Augusto (Venda do Pinheiro); D. Alexandrina Pereira Frijó (Alenquer); Dr. José Rolo (Anadia); D. Maria José da Costa Ferreira (Silveira); João Azenha (S. João das Lampas); Centro de A. O. de Arrentela.

PORTALEGRE

200\$00 — P. António Carvalho.
100\$00 — P. António Manuel (Estreito de Oleiros); Pároco de Chança; Paróquia de Fortios.
10\$00 — D. Maria Cajado Baltazar (Lousa).

PORTO

600\$00 — Abade de Sabrosa (Vila do Conde).

500\$00 — Director dos Padres do Espírito Santo; H. A. M. P. (por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz); P. Crispim Gomes Leite (Ovar); D. Ermelinda Norton de Sousa Pires (Vila Nova de Gaia); D. Laura Cardoso.

400\$00 — D. Laura Vessadas Noronha e Távora; Anónimo da Freguesia de Lavra.

300\$00 — Serafim da Mota Ribeiro; Pároco de Lever; D. Joaquina Pestana de Vasconcelos; Anónima do Porto.

250\$00 — João Baptista Nunes de Oliveira.
200\$00 — D. Maria José e D. Maria Joaquina Guimaraes Pestana.

150\$00 — Pároco de Paços de Ferreira e alguns paroquianos.

140\$00 — P. João Augusto de Sousa Marques (Gutão).

120\$00 — 5 anónimos de Vila Nova de Gaia.

100\$00 — Coronel José Forbes Costa; De um paroquiano de Santo Isidoro (Livrção); António Castanheira Martins; Madre Superiora da Ordem do Carmo; D. Josefina R. Teixeira; D. Maria da Purificação Guedes Gaspar; Um padre da Diocese do Porto; D. Aurora de Serpa Pinto.

90\$00 — Anónimo (por intermédio do Rev. P. Tomás).

80\$00 — Dos paroquianos de Modelos.

70\$00 — Joaquim Vasconcelos.

50\$00 — D. Maria da Conceição Vieira Borges (Entre-os-Rios); D. Basília Cabral Meneses; P. Raul Augusto da Fonseca (Santa Maria de Avioso); A. A. P. (Carvalhido); D. Maria do Carmo Barbosa; D. Maria do Carmo Forbes Costa; D. Lídia Vieira (Lago).

48\$00 — D. Maria Herculana Silva.

35\$00 — Uma Zeladora do A. O. de Espinho.

25\$00 — Por intermédio dos Revs. Padres da Companhia de Jesus da residência do Porto.

20\$00 — José Vidal Canelhas (Regimento de Cavalaria 6); D. Amândina de Jesus Boncas; D. Maria José Cunha; Um estudante do Porto; D. Emília Ribeiro Cravo.

5\$00 — Leonel Barnabé C. Oliveira.

LISTAS

P. Manuel de Pinho (Pároco de Pedroso — Carvalhos) — 425\$00.

VILA REAL

100\$00 — Pároco de Poiares da Régua; P. Agostinho J. Gonçalves (Vila Chã).

300\$00 — P. António Gonçalves da Costa (Pároco de Pedroso).

50\$00 — D. Teresa Nunes Vilaça.

25\$00 — D. Carminda Fernandes Chaves.

20\$00 — D. Adelaide Costa e Sua Irmã (Vidago); Raúl de Oliveira (Celeiros do Douro).

VISEU

500\$00 — D. Maria João Rocha e Melo.

100\$00 — P. João de Almeida Alexandre (Vila de Igreja); Centro de A. O. de Santa Comba Dão.

75\$00 — Cônego Dr. Manuel Luís Martins.

50\$00 — Professor Julião Antunes de Matos; J. B. (Castendo).

20\$00 — D. Alzira Vieira Boaldeia (Torre deita).

10\$00 — Anónimo de Boaldeia (Torre deita).

5\$00 — D. Isilda Amaral Barbosa (S. Tiago de Casuarões).

ULTRAMAR

50\$00 — Uma Senhora de Moçambique.

200\$00 — Dr. J. da Costa Proença e sua esposa (Lourenço Marques).

60\$00 Madame Calafate (Lourenço Marques).

1.120\$00 — Capelania de Nossa Senhora da Conceição do Dundo (Luanda).

500\$00 — Irmãos de S. João de Deus da Galeria do Alto Molócué.

500\$00 — Anónimo por intermédio dos Padres Monfortinhos (Porto Amélia).

500\$00 — Superior dos Irmãos de S. João de Deus (Angoche).

10\$00 — Anónima (por intermédio do Pároco de Ambriz).

500\$00 — Mário Moreira (Marroneu — Moçambique).

100\$00 — D. Maria Isabel Machado Gonçalves (Ambrizete).

50\$00 — Um habitante de Nova Lisboa.
100\$00 — J. J. Carneiro de Almeida (Lobito — Angola).
100\$00 — D. Maria Cosaltina Costa e Silva (Angola).

ANGOLA

Cahungula — Camachilo Lunda:
Alfredo dos Reis Borges — 50\$00; Manuel Rodrigues Gigante — 50\$00; Manuel Albuquerque Reis — 50\$00; A. Pereira — 50\$00; Serafim de Oliveira Sá — 20\$00; Teixeira & Lemos — 100\$00; José Teixeira de Araújo — 30\$00; José Bernardo — 20\$00; Um Transmontano — 50\$00.

BEIRA

Missão de Nossa Senhora do Rosário:
Peditório às Missas de Domingo — 650\$00; Do Centro do Apostolado da Oração — 500\$; Subscrição dos Associados do A. O. — 1.150\$; Franciscanas Missionárias de Maria — 500\$; Missionários Franciscanos — 500\$00.

CABO VERDE — ILHA DO SAL

Paróquia de Nossa Senhora das Dores
Subscrição promovida pelo Rev. Pároco Senhor P. José Marques Ferreira:

Vila de Santa Maria:
Família Bonaffoux, 50\$00; Maria de Lourdes Firmão, 50\$00; Alexandre da Silva Tavares, 20\$00; António Lelis Évora, 20\$00; João de Deus Ribeiro, 20\$00; Armando Cristiano Castro, 10\$00; Alfredo Veiga, 20\$00; Malaquias João Roberto, 10\$00; José Manuel Lopes, 10\$00; Libânia Lelis Rendall, 10\$00; João Baptista Rendall, 10\$00; Emílio de Sousa Lobo, 5\$00; António Duarte Almeida, 5\$00; Ildo Fortes, 5\$00; Augusto Sousa Fortes, 5\$00; Manuel Lelis, 5\$00; Adalina Lopes da Rosa, 5\$00; Pedro António Leite, 5\$00; Francisco Almeida Soares, 5\$00; Inácio Duarte, 5\$00; José António Frederico, 5\$00; Francisco Lelis Évora, 5\$00; Simão Santos, 5\$00; Pedro Dinis Nascimento, 3\$00; Antónia Lima Moreira, 3\$00; Isabel Fortes Lelis, 2\$00; Edite Freire Brito, 2\$00; António Joaquim Soares, 1\$50; Hermínia Estrela, 1\$50; Tudiha Estrela, 1\$50; Maria Rosa Brito, 1\$00.

Catequese:
Geraldina Fortes Lelis, 5\$00; Isaurinda Lopes Correia, 5\$00; Maria Margarida Duro, 5\$00; Mercedes Almeida Évora, 5\$00; Virgínia Brito Santos, 5\$00; Satiro Ramos da Cruz, 5\$00; Noémia Evangelista Évora, 2\$00. *Soma Total, 337\$50.*

Pedra de Lume:

Desiré Bonaffoux, 50\$00; Roberto Dumont, 25\$00; W. Merkel, 25\$00; Manuel Lobo, 10\$; Júlio Fortes, 10\$00; Manuel José dos Santos, 10\$00; Agostinho Moraes Fortes, 10\$00; Manuel Nascimento Monteiro, 10\$00; Julieta Fortes Lobo, 5\$00; Pedro Lobo, 10\$00. *Soma Total, 165\$00.*

Palmeira

Zélia Macedo de Melo Silva Bolinhas, 25\$; Gil Vera Cruz, 10\$00; Raimundo, 10\$00; Maria Augusta Barros, 20\$00; Gastão Barros, 20\$00; Ricardo B., 5\$00; Herculano A., 5\$00; Sílvia do Rosário Estêvão, 5\$00; António B. Ramos, 4\$00; Emília, 3\$00; Ana Spencer, 2\$00; Ernesto Spencer, 2\$00; Júlio Barros Ramos, 2\$00; Manuel Santa, 2\$00; Ana Cândida, 2\$00; Ricardina, 2\$00; Maria Cotoa, 2\$00; Aniceto F. Colaco, 2\$00; Rafael Lima, 2\$00; Manuel Davide, 2\$00; Hugo Vera Cruz, 2\$00; Josefa Neves, 2\$00. *Soma total, 116\$00.*

Aeroporto e Espargos

Dr. Ramiro Alves Figueira, 50\$00; Anónimo, 100\$00.

BRASIL

Raul de Oliveira — S. Paulo — 50 cruzeiros — 46\$00.

ALA DOS BENEMERITOS

LISBOA

S. A. R. a Infanta Senhora D. Filipa, cinco mil escudos.

50.000\$00: Anónima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto).

10.000\$00: Marquês de Cadaval; Mário Batista Coelho.

5.000\$00: Dr. Rui de Andrade e sua esposa Senhora D. Branca de Sommer Andrade (Monte Estoril).

3.500\$00: Anónima, por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto.

3.000\$00 por inteiro: Viscondessa das Fontainhas (por intermédio do Rev. Prior do Estoril); D. Violante Pereira Mendes e D. Maria da Conceição Camêira de Sousa; D. Maria Ana Machado de Castello Branco Berquó.

3.000\$00 em prestações: D. Maria Isabel Trigo; D. Beatriz Figueira da Costa Veiga; D. Maria Joana Aze-

FAZ-SE O MONUMENTO OU NÃO SE FAZ?

(Continuação da pág. 1)

Olhando para trás, para o caminho percorrido na propaganda do Monumento e vendo as dedicações que esta iniciativa de glorificar o Coração de Jesus continua a despertar, nós, apesar da tortura de alma em que nos põe a inércia de uns e a contrafacção, para lhe não chamar oposição, do outros e a falta de confiança sobrenatural de tantos, sentimos nessa visão fortalecer-se-nos a tal ponto a fé, que nem descremos, nem desistimos nem deixaremos de redobrar de esforços para que o Divino Rei de Amor reciba de Portugal esta glorificação do seu poder e da sua misericórdia; e para que o povo português fique a ter no seu Monumento ao Coração do seu Salvador, o melhor estêo da sua esperança e o maior gosto do seu próprio coração de povo predilecto do Senhor.

O Sagrado Coração de Jesus quer o Monumento, porque nos deu a paz em troca da promessa de lho erguermos.

O povo português quer o Monumento porque ama entranhadamente ao Divino Coração e tem fé inabalável na promessa que Ele fez às nações, de fazer cair sobre elas uma chuva abundante de graças se lhe erguessem em público a sua Imagem para Ele, por meio dela, atrair a Si o coração insensível dos homens.

Os Bispos de Portugal querem o Monumento porque foi deles a iniciativa de a nação se comprometer a levantá-lo, por força de um voto soleníssimo.

Quem é então que o não quer?

O Monumento só o não quer o demónio e os homens escravos do poder das trevas. Porque a imagem monumental do Sacratíssimo Coração de Jesus a falar aos homens durante o dia e a brilhar como visão divina ao longo das noites no Cén da capital de Portugal, será o maior missionário de Cristo; será o mais irresistível conquistador dos corações para Ele; será, portanto, o maior inimigo do poder das trevas na defesa das almas e da paz e felicidade temporal e eterna dos homens.

Porque não hão-de pensar nestes desejos do Coração de Jesus, nestas Suas promessas, neste carácter apostólico do Monumento e neste ardente amor de dedicadíssima devoção da nossa gente ao Divino Coração do Salvador, aqueles todos de quem depende que esta obra se faça e sem demoras, e sem temores injustos, e tão antipáticos, de que ela prejudique as outras obras?

Deixemo-nos, por uma vez, de cooperar inconscientemente nos desígnios de Satanaz, com atitudes menos simpáticas para o Monumento do Coração de Jesus!

Temos de erguer, e já, o Monumento, porque a justiça o exige e a gratidão a isso nos impelle. É preciso erguer o Monumento porque se avizinha nova guerra, e dela só nos poderá salvar Aquêle que nos livrou da outra. Vamos erguer o Monumento, por amor de Jesus e por amor de Portugal!

Coração Santo, tu reinarás!

PORTUGUESES FAZEI A NOVENA do Beato Nuno; INVOCAI-O nas aflições e mandai-nos a relação das graças que ele vos fez e donativos para as grandes despesas da sua Canonização.

ALA dos BENEMÉRITOS

(Continuação da pág. 3)

vedo Coutinho (última prestação); D. Maria Virgínia Amélia Ribeiro (última prestação); D. Maria Constância. (última prestação); D. Beatriz de Viveiros Pereira (3.ª prestação); D. Maria de Lourdes Gaivão (última prestação); D. Catarina Vilhena Sousa Rego (1.ª prestação); D. Maria Bernardina Salema Reis (última prestação); D. Maria Calheiros de Azevedo; Viscondessa de Santarém; D. Violante Lebre Amaral; Condessa de Almada (1.ª prestação); Dr. Eurico Lisboa (1.ª prestação mensal).

2.424\$00:

Alunos do Colégio Militar.

2.000\$00:

Duques de Palmela (2.ª e 3.ª prestação); Professor Dr. Abel de Andrade.

1.000\$00 por inteiro:

D. Maria Adélia Simões Vaz; António Rodrigues Correia; D. Margarida Rosado; D. Judite de Carvalho e seu marido; Francisco José Simões; Uma família de Benfca; D. Margarida Fernandes de Almeida Garrett; D. Maria Amélia de Almeida Nápoles de Carvalho Moura e Vasco Dias Ferreira de Moura; D. Matilde Acciolioli e marido; D. Maria Francisca Cabral Lobo Vasconcelos; Anónima de Cascais; D. Júlia Barosa; D. Maria Isabel Trigos.

1.000\$00 em prestações:

D. Maria do Carmo da Cunha; D. Maria Guilhermina Semedo; Dr. José Bonifácio da Silva (Peniche) em prestações de cem escudos mensais durante um ano.

BRAGA

1.000\$00 por inteiro:

Centro do A. O. de Rendufe; S. F. C.; D. Pulqueria de Carvalho Vasconcelos (Baião); Anónima.

3.000\$00 em prestações:

Uma anónima e sua mãe (2.ª prestação); Casa do Apostolado da Oração e Mensageiro do Coração de Jesus (3.ª prestação); Anónimo (3.ª prestação); P. Joaquim Martins Torres, professor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição (1.ª prestação).

SANTARÉM

3.000\$00 em prestações

D. Sebastião Manuel Atalaya (1.ª prestação); Dr. Emídio Pereira dos Santos (1.ª prestação); Custódio Henriques (1.ª prestação); D. Maria de Lourdes de Lemos Pedreira Tavares (1.ª prestação).

PORTALEGRE

1.000\$00 por inteiro:

Director Escolar João Augusto Ribeiro; Alexandre de Sá da Bandeira; Moagem do Crato, Ld.ª (Crato).

PORTO

3.000\$00 por inteiro:

D. Maria Guilhermina Forbes Costa.

3.000\$00 em prestações:

Uma família de Nevogilde (6.ª e última prestação).

1.000\$00 em prestações:

Paróquia de Argoncilhe (2.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:

Apostolado da Oração da Paróquia de Lavra; Anónimo do Porto; José da Cunha e Melo; Colégio do Sardão (Vila Nova de Gaia).

ESTADOS UNIDOS

Um português de Rochester (Nova Iorque) — 28\$70; D. Regina Medeiros de Azevedo — Providence — 143\$50 (5 dólares); Mons. J. V. Azevedo (Sacramento — Califórnia — (10 dólares) 226\$00; Subscrição promovida em vários pontos por D. Maria Elias Carreira dos Santos, entre portugueses: Maria Bela Freitas, 1,00; Alice M. Freitas, 1,00; Elsie Falante, 0,50; Josephine Lourenço, 1,00; Beatrice Farley, 1,00; Um grupo, 4,50; Virgínia de Lima, 1,00; Olympia M. Branco, 1,00; Isabel Espínola, 5,00; Albertina Ally, 5,00; Walter Branco, 1,00; Zulmira Ana Branco da Silva, 1,00; Maria Pereira, 2,00; Deolinda S. Galego, 1,00; José Domingos Pereira, 0,50; Manuel Barros, 1,00; Isaura Pitta, 1,00; Deolinda Melo, 2,00; Elvira Neves, 2,00; Alguém, 0,50. Total: 33 dólares no valor de escudos 924,00.

Subscrição promovida pelas Senhoras D. Maria Suzete e D. Maria Elias Carreira de Sousa, em dólares:

D. Maria F. Machado, 1,00; José A. Ma-

Graças do Beato Nuno

I — CURAS

— *Georgina Antónia Lopes Tavares* (Lisboa)

— A cura de Fernando Avelino Nogueira Vaz, com promessa de dez escudos e a cura também de sua mãe Delfina Antónia Lopes, de 92 anos de idade, a qual sofria das artérias tendo hemoptises seguidas. Os tratamentos estancavam-lhe o sangue, mas, dias depois, voltavam as hemoptises. Esteve em perigo de vida chegando a ser sacramentada.

Recorreu ao Beato Nuno com promessa de dez escudos para a Canonização e de publicar a graça. Desde então não se repetiram mais as hemoptises, podendo a doente andar por seu pé, e por seu pé quis fazer a primeira saída de casa para ir à igreja da Graça.

— *Maria Amélia Correia Ferraz* (Porto) — Grandes melhoras numa doença.

II — FAVORES

— *Maria do Carmo Branco Botelho* (Ponta Delgada — Açores) — Valimento numa crise sua alérgica; grandes melhoras de uma filha; bom despacho das preces de outra filha em hora difícil.

— *Alaira Fernandes*, cinquenta escudos; e *Anónimo*, 20 escudos para a Canonização, por intermédio do Rev. P. Firmino Martins, de Tuizelo — Vinhais.

— *Uma senhora de Penafiel*, por intermédio do «Mensageiro do Coração de Jesus», 20\$00.

— *P. Francisco de Freitas*, (Ribalonga — Alijó) — dez escudos.

— *P. Manuel C. Mesquita* (S. Paio de Melim — Braga) — 10 escudos.

— *José Maria de Oliveira Santos* (Lordelo do Ouro — Porto) — O afastamento do risco de perder o seu emprego.

— *Maria Amélia Fernandes* (Fuzeta — Algarve) — Uma graça temporal para pessoa de família. Enviou 10\$00 para a Canonização.

— *António Carvalho dos Santos* (Seminário da Figueira da Foz) — O bom despacho de uma graça, e esperanças de outra, com 20\$00 para a Canonização.

— *J. C. (S. Luis, — Odmira)* — Várias graças e 25\$00 para a Canonização.

— *Anónima* (Rabo de Peixe — S. Miguel — Açores) — Uma grande graça obtida em 30 de Setembro e que é já a quarta das que o Beato Nuno lhe tem alcançado e que pareciam quase um impossível.

N. da R. — Pedimos à «Anónima» que não mande relações de graças sem a sua assinatura, para maior garantia da verdade.



— *Matilde Pinto da Rocha* (Viana do Castelo) — A graça de amainar-se a tempestade que na volta de África atormentou durante três dias o vapor e os passageiros. Prometeu 20\$00 que recebemos já.

— *M. J. M. (Lisboa)* — Duas novas graças.

— *Albertina Lopes* — Uma graça e 100\$00 para a Canonização.

— *D. Elvira da Silva* (Bitarães) — Por intermédio do Rev. António Freire, uma graça com promessa de dez escudos, que já nos enviou.

— *Lidia Costa* (Lisboa) — Protecção nos exames de seu sobrinho Carlos Manuel, com 20,00 para a Canonização.

— *Júlia dos Santos* (Lisboa) — Uma grande graça, com promessa de uma vela que já entregou, para alumiar a imagem do Santo.

Miélite grave

«Declaro que eu, Fernando Avelino Nogueira Vaz, de 18 anos de idade e com o ofício de serralheiro mecânico, membro da Juventude Operária Católica da Secção da Freguesia de N.ª S.ª da Encarnação, adoeci em 13 de Outubro de 1951 ficando paralisado e sendo internado em 16 do mesmo mês no Hospital dos Capuchos. Fora um ataque de «Miélite grave», doença que foi dada como incurável. Tiraram-se as seguintes análises que confirmaram a doença: 1 análise ao sangue, 1 à urina e 1 de líquido à espinha. Estando dois meses entretido na cama e sem movimento nos braços e pernas.

O meu tratamento era o seguinte: 2 caixas de aureomicina de cápsulas de 250 mg, tomando 1 comprimido de 6 em 6 horas, injeções de penicilina, de proclina e de diversas vitaminas.

Começando a sentir leves melhoras passados 15 dias de internado, o médico, senhor Dr. Vasco Chichorro, deu ordem de me levantar; levantando-me tornei a recair, ficando de novo imóvel. Poucos dias depois começaram a sr.ª D. Georgina Antónia Lopes e minha família e mais pessoas amigas a fazer a Novena ao Santo Condestável, começando eu desde aí a sentir novamente melhoras tendo os médicos Prof. Diogo Furtado e Dr. Vasco Chichorro, etc. e todo o pessoal hospitalar ficado admirados com as minhas melhoras. Passado aproximadamente 1 mês e meio tive ordem do Prof. Diogo Furtado de me levantar, começando eu a andar perante a admiração de todos quantos assistiam. Continuei a fazer o tratamento de «Correntes Eléctricas» na vista e na coluna vertebral passando depois a fazer nas solas dos pés e nas palmas das mãos.

Tive alta do Hospital em 7 de Janeiro de 1952, continuando a fazer o tratamento de «correntes eléctricas» e injeções de Sódio BI endovenosas diárias que ainda hoje faço.

Atribuo este grande milagre ao Santo Condestável, pois a minha doença estava dada como incurável.

Todos os dias peço em orações e comunhões a continuação das minhas melhoras, e as melhoras de todos os outros que por este mundo fora, em especial em Portugal, sofrem da mesma doença.

Fernando Avelino Nogueira Vaz — Largo Trindade Coelho, 15-5.º andar — Lisboa, 14 de Julho de 1952.

Glória de Portugal Pela Canonização de Nun'Alvares

Conde santo, esperança querida
De ventura, de glória e de paz:
Guia os lusos nas brumas da vida
E em sua alma um trono terás.

Foste herói, foste santo, és a glória
A mais pura que a Pátria nos deu.
Quem não chora relendo essa história
Dos teus feitos, prodígios do céu?

Em Valverde, por entre a metralha,
Ajoelhas no chão a rezar
E já ganhas mais uma batalha
Há mais outra vitória a cantar.

Para nós o teu nome inefável
Hoje e sempre é brilhante fanal:
Salve! salve! leal Condestável,
Glória a ti, ó feliz Portugal.

(Do Hino de Nun'Alvares)

4.ª NOVENA NACIONAL

De 28 de Outubro a 5 de Novembro decorre a novena preparatória da festa do Santo Condestável que se realiza no dia 6. Empenhemos o nosso zelo ainda mais, nesses dias, em fazer violência ao Céu e em pôr a gente toda de Portugal em prece fervorosa pela Canonização do Beato Nuno. Ninguém fique indiferente ou descurioso. A glória de Deus, a gratidão para com o grande libertador da Pátria, e o interesse da Fé e da Piedade na Igreja, reclamam a elevação aos altares no mundo todo, deste Português que o Senhor fez Santo, em vida, para merecer o prémio das vitórias com que libertou e engrandeceu a Pátria, e, depois de morto, ser modelo, à mocidade do mundo inteiro, do amor com que se deve servir a Deus para bem merecer as graças com que se faz ditosa e grande a Pátria, nossa mãe.

A Canonização de Nuno Alvares será, nalguma medida, a canonização da ideia e instituição de Pátria, a qual é tão de Deus que para a defender e aformosear chega mesmo a dar-lhe santos que são guerreiros invencíveis.

Este ano será a 4.ª esta Novena, da série das que a Cruzada da Canonização do Beato Nuno tem procurado difundir e afervorar desde 1949.

A 6 de Março completaram-se 3 anos da nossa propaganda, e quis Deus que essa data fosse assinalada com uma das curas mais prodigiosas do Beato Nuno, dando a saúde a uma senhora atacada de violenta e mortífera meningite.

Temos fé que, esta 4.ª Novena, se for verdadeiramente nacional, fazendo-a todas as paróquias, seminários, casas religiosas, institutos de educação e ensino e de assistência, será a novena irresistível, que acabará de nos obter a graça da Canonização.

A GRINALDA ESPIRITUAL

A oração tudo alcança, mas se a ela se ajunta o sacrifício e os actos de virtudes mais

santificantes, o seu poder cresce extraordinariamente.

E é por isso que, nas horas difíceis, toda a gente une às suas preces a promessa ou a prática de penitências ou dádivas mais pesadas. Jesus, para nos salvar e fazer ditosos, orou e sofreu.

Mas quando a oração, as práticas de virtude e os sacrifícios são as crianças a oferecê-los, então o êxito está garantido se o que se pede não contrariar a glória maior de Deus ou o bem melhor dos suplicantes.

Senhores e senhoras dirigentes da infância e dos adolescentes de Portugal: convidai as crianças à recolha abundante de flores espirituais durante a Novena do Beato Nuno e em todo o mês de Novembro.

Mandai-as logo em seguida ao Secretariado Nacional de Lisboa para serem oferecidas em Dezembro no Templo do Condestável Santo, sobre o sarcófago das suas Relíquias.

CRIANÇAS! MOCIDADE!
HOMENS E MULHERES DE PORTUGAL!

Deus ouve as nossas preces. Se orardes, Nun'Alvares será canonizado.

ORA! COMUNGAI! SACRIFICAI-VOS!
SEDE APOSTÓLOS!

oferecei destas flores espirituais e rezai cada manhã esta

ORAÇÃO

Ofereço-vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E muito especialmente para que nos concedais a graça de que o Beato Nuno Alvares faça novos milagres que lhe mereçam a glória de ser canonizado.

MISSAS: Celebram-se 30, cada mês, pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei